

GÊNEROS DISCURSIVOS NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A CRÔNICA

Erik Ewerton José da Silva¹
Larissa Coelho da Silva²
Luciana Maria de Andrade³
Jean Brito da Silva⁴

RESUMO

O gênero discursivo crônica é de fundamental importância no processo de letramento nas aulas de língua portuguesa, pois pauta-se na construção de sentidos através da correlação entre autor, texto e leitor. Tal gênero apresenta-se com um viés crítico que estimula a reflexão através da exposição de fatos ou relatos ocorridos no cotidiano dos personagens, criando assim uma conexão intimista ao se aproximar da realidade do leitor, além de instigar o senso crítico, a imaginação e a leitura de mundo. Dessa forma, introduzi-lo como instrumento de ensino, pode contribuir para o aprimoramento da leitura e escrita. Em razão disso, o presente estudo visa expor uma proposta de Sequência Didática (SD) a partir dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly, com o gênero discursivo crônica direcionado para uma turma de 5º ano do fundamental a fim de estimular a construção de sentidos a partir da corrente teórica do interacionismo sociodiscursivo. A SD busca direcionar o(a) aluno a conhecer o gênero, bem como estimular a leitura e escrita. Trata-se de uma pesquisa com caráter bibliográfico com base nos documentos norteadores da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – PCN (1998), além das concepções de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Koch e Elias (2006), Silva (1999) e Magda Soares (2019). Espera-se que através dessa proposição pedagógica possa desenvolver e aprimorar o gosto pela leitura através de uma aprendizagem significativa que vise para além do conhecimento da estrutura do gênero, mas sobretudo sua função alinhado às práticas sociais dos(as) alunos(as).

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Sequência Didática, Crônica, Anos Iniciais

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

² Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

³ Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

⁴ Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento macro e referencial teórico-prático das ações pedagógicas em sala de aula. Essa normativa define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais visando o desenvolvimento dos discentes. Assim sendo, a base reconhece o discente como um indivíduo imerso em contextos históricos e culturais, um sujeito dotado de criatividade, habilidades comunicativas, capacidade analítica, pensamento crítico, propensão à participação e colaboração, almejando através disso o seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, as proposições pedagógicas devem emanar da compreensão do aluno como sujeito de direitos e um agente ativo na construção de saberes.

A Base vai assegurar os objetivos e direitos de aprendizagem; ou seja, qualquer estudante, em qualquer série, em qualquer escola do Brasil, tem de ter um objetivo e um direito-base de aprendizagem, e é isso que ela procura assegurar (Brasil, 2016, p. 1).

Com base nisso, o arranjo da educação básica é configurado por etapas que têm por finalidade atender e abranger metas específicas relativas à faixa etária do educando. De modo que, ao considerar o processo de maturação etária, motora, cognitiva, social e linguística, articulem-se de maneira a solidificar e efetivar habilidades e competências propícias a tais fases, em prol do amplo desenvolvimento do educando. Logo, tal conjectura constitui-se de educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais, e ensino médio (BNCC, 2018).

A partir disso, tomando como foco de estudo as séries iniciais da do ensino fundamental, segundo a BNCC é promover o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando aprendizagens significativas nas diferentes áreas do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o fortalecimento da autonomia e da participação ativa na sociedade.

Neste sentido, a leitura desempenha um papel fundamental na BNCC para o ensino fundamental anos iniciais, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da capacidade de compreensão. Além disso, a leitura estimula o raciocínio lógico, amplia o vocabulário, aprimora a escrita e proporciona o acesso a diferentes conhecimentos e culturas. Promover o hábito de leitura desde cedo é essencial para formar alunos críticos, reflexivos e capazes de se expressar de forma eficiente.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que



implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (Brasil, 1997, p. 41).

Posto isso, essa etapa deve, à luz das normativas e arcabouços teóricos contemporâneos, enfrentar o desafio em questão que emerge da necessidade de conceber e implementar estratégias pedagógicas que engajem e absorvam os estudantes, proporcionando-lhes oportunidades para avançar no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, essas estratégias devem fomentar um sentimento de gratificação associado ao aprendizado e estimular o desejo por novas experiências educacionais.

Dentro do escopo de investigação deste estudo, o presente estudo visa expor uma proposta de Sequência Didática (SD) a partir dos estudos de Dolz, Noveraz e Schneuwly, com o gênero discursivo crônica direcionado para uma turma de 5º ano do fundamental a fim de estimular a construção de sentidos a partir da corrente teórica do interacionismo sociodiscursivo. A presente perspectiva pressupõe o indivíduo como um ente social, compreendendo que sua interação com o texto vai além da decodificação das informações do autor. O artigo delinea a crônica como um gênero discursivo e estrutura uma sequência didática para a leitura e produção textual desse gênero. A proposta visa capacitar os(as) alunos(as) de forma amena e criativa, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades e cultivando o interesse pela leitura e escrita. A proposta pedagógica aborda diversos aspectos relacionados à crônica, incluindo sua função social, classificação estilística, temáticas exploradas, processo de elaboração e difusão, objetivos e relevância sociocultural.

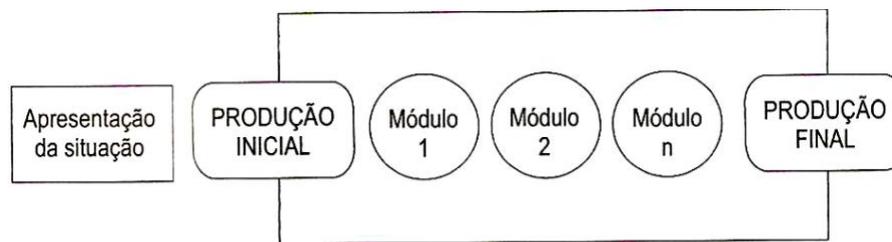
Nesse contexto, a presente pesquisa fundamentou-se nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa PCN, 1997), bem como nas obras de autores que emitem críticas ao ensino da língua portuguesa e, ademais, proporcionam orientações para sua Implementação eficaz de produção, como exemplificado por Silva(1999), Geraldi (2011), Koch e Elias (2006), Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004),e , Magda Soares (2019). Além de, autores que denotam relevância no estudo das crônicas, como por exemplo, Ferreira (2008), Ritter (2009), Távola (1986) entre outros.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática (Dolz, Noveraz, Schneuwly, 2004) emerge como um recurso substancial na transposição didática de diversos conteúdos, consistindo em um conjunto de atividades educacionais estruturadas em torno de um gênero textual. Sua finalidade é

proporcionar ao aluno uma compreensão aprofundada do gênero, desenvolvendo sua proficiência nos aspectos linguísticos. A fundamentação para empregar uma sequência didática no ensino de língua portuguesa está na possibilidade de estruturar as fases de acordo com as necessidades da classe, abrangendo aspectos linguísticos como oralidade, escrita e leitura através de exemplos e contextos relevantes. A figura 1 esquematiza as etapas da Sequência.

Figura 1: Etapas da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004)

Como se percebe, a Sequência acontece por etapas, são elas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. De maneira mais detalhada, a **Apresentação da Situação** trata-se da projeção e contextualização da temática, com o objetivo de engajar os alunos, apresentar os objetivos de aprendizagem e inserir o conteúdo de forma clara e relevante, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

A **produção inicial**, nesta fase, reflete os conhecimentos prévios dos alunos e oferece indícios que capacitam o professor a intervir de forma mais eficaz no processo de aprendizagem, de modo a projetar as atividades futuras (módulos).

O docente utiliza os dados dos conhecimentos prévios dos estudantes para elaborar atividades abrangentes de leitura, escrita e expressão oral, disponibilizando textos variados e de alta qualidade. O professor exerce a mediação durante as atividades para engajar os alunos na produção.

Os módulos, caracterizam-se por atividades propostas que estabelecem uma progressão lógica no conhecimento, sendo mediadas e analisadas. A presença de múltiplos módulos depende do nível de habilidade da turma e da progressão das atividades. Essas atividades visam compreender as características do gênero discursivo estudado e desenvolver habilidades de produção textual alinhadas com o gênero, aprimorando as competências linguísticas.

A **produção final**, neste contexto, assume o papel de uma abordagem analítica potencialmente avaliativa, uma vez que direciona uma abordagem pedagógica voltada para a elaboração do gênero discursivo em questão. Seu propósito fundamental é a avaliação do êxito

dos alunos na aquisição do conhecimento e na habilidade de produzir os gêneros discursivos pertinentes, em conformidade com as especificações e critérios previamente definidos e trabalhados.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem bibliográfica para investigar práticas inovadoras e eficazes no ensino da língua portuguesa, com ênfase na crônica como gênero discursivo. Foi dada ênfase à prática interacionista e à estrutura de sequência didática. O objetivo foi examinar as possibilidades de implementação de uma proposta de ensino que promova a compreensão textual e a construção de sentidos.

Portanto, com base nisso, a presente pesquisa foi conduzida à luz da perspectiva de Gil (2010), que delinea que a abordagem de pesquisa bibliográfica deve ser estruturada com base na análise de fontes já publicadas, abrangendo materiais impressos, como livros, jornais, revistas, dissertações, teses e atas de eventos científicos. Isso é essencial para assegurar uma análise de dados rigorosamente fundamentada em preceitos teóricos que ostentem relevância e pertinência para a temática em questão.

PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA COM O GÊNERO DISCURSIVO CRÔNICA

A seguir, delinaremos uma proposta de sequência didática destinada à construção de sentidos, com base no gênero discursivo crônica, fundamentada nas pesquisas de Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004). Neste contexto, será apresentada uma síntese das seis fases deste plano didático, em virtude da extensão limitada inerente a este artigo. Por conseguinte, é pertinente salientar que a apresentação concisa não diminui sua relevância nem compromete a capacidade de atender às expectativas; ao contrário, almejamos oferecer clareza e objetividade.

Diante do exposto, visamos abordar a crônica de forma a estabelecê-la como o ponto de partida para as exposições e reflexões, com o intuito de postular uma prática efetiva de teor interacionista para as aulas de língua portuguesa. Diante disso, o caráter metodológico da proposição pedagógica se efetiva por meio da Sequência Didática (SD), sendo utilizada como instrumento facilitador para o desenvolvimento de uma gama variada de habilidades no processo de aprendizagem.

Dentro desse processo de ensino-aprendizagem, objetivamos orientar, trabalhar e aprimorar aspectos referentes à leitura crítica, escrita ativa, espontânea e criativa em relação à composição textual, análise da linguagem textual (oral e escrita), leitura do mundo dos



discentes, desenvolvimento de voz autoral e incentivo às diversas formas de expressão. Todo esse processo é conduzido com uma intencionalidade pedagógica intrínseca, cujo objetivo principal é alcançar a elevação da proficiência linguística dos aprendizes. Ao final dos módulos da sequência didática, será proposta a elaboração de uma crônica, que tem como finalidade a expressão do estado de espírito, posicionamento, intenções e outros elementos pertinentes à subjetividade deles. Adicionalmente, os alunos são incentivados a compartilhar suas crônicas com os colegas, caso assim desejem.

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Objetivo: Compreender a proposta do trabalho, de forma a transpor a importância didática de tal temática para os discentes.

Duração: 30 minutos

Procedimentos: A explanação ocorrerá em apenas um momento, ao qual deverá contemplar os seguintes aspectos metodológicos:

1. A explanação sobre a proposta;
2. Realizar uma discussão sobre o gênero discursivo crônica;
3. Momento para indagações e questionamentos que, possivelmente os alunos possam vir a ter.

Materiais: Projetor, quadro branco e piloto

Para atingir os objetivos propostos na Etapa 1, deve-se introduzir e contextualizar a presente proposta de trabalho de forma clara e objetiva, estabelecendo um diálogo horizontal. Uma boa dica para isso é realizar uma roda de conversa. Explique a importância didática da temática escolhida, bem como a relevância da crônica como gênero discursivo.

Além disso, é importante discutir os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero, mediando essa discussão por meio de perguntas abertas para incentivar a participação e reflexão. Encoraje-os a compartilhar experiências ou exemplos de crônicas que já tenham lido ou ouvido falar. Mantenha os alunos imersos em uma atmosfera participativa que estimule o compartilhamento de ideias, opiniões e possíveis indagações, para que possam esclarecer dúvidas e alcançar o entendimento necessário.

ETAPA II – PRODUÇÃO INICIAL

Objetivo: Produção de uma crônica



Duração: 50 minutos

Procedimentos: Tal etapa é crucial para definir os módulos que virão, diante disso contemplará os seguintes aspectos metodológicos:

1. Leitura de uma crônica, afim de estimular a criatividade.
2. Posteriormente, iniciar um diálogo sobre a obra lida.
3. É imperativo que, transponham-se para os discentes que, o gênero constituísse de uma escrita espontânea e subjetiva, diante disso incentive os alunos algo partindo dessa lógica.
4. O docente deve assegurar um ambiente propício a escrita.

Materiais: Papel, materiais de escrita, quadro branco e piloto

Para a Etapa II - Produção Inicial, com o objetivo de instigar a escrita espontânea, é necessário iniciar com um estímulo à criatividade. Explique o que é uma crônica, seu contexto de surgimento e especificações, propondo temáticas a serem abordadas com a colaboração dos alunos. A subjetividade será um fio condutor dessa produção, permitindo que eles escrevam de forma espontânea e significativa. É essencial entender que, no ensino de língua portuguesa, tudo começa com um gênero discursivo. O docente deve ter essa visão e usar conscientemente o gênero como forma de evocar inspirações, não apenas para replicação.

ETAPA III – MÓDULO I

Objetivo: Estudar a função social da crônica

Duração: 50 minutos

Procedimentos: entender a importação do gênero para o meio social é imprescindível, diante disso, esse módulo deverá contemplar os seguintes aspectos metodológicos.

1. Abordagem dialógica afim de entender as concepções que os alunos têm sobre a crônica
2. Elucidar a função social que o gênero exerce para o autor e leitor
3. Exemplificar tais funções através da leitura de uma crônica:

Matérias:

Projektor, quadro branco e piloto

Para a etapa III, é importante promover um diálogo fervoroso para tecer críticas e extrair reflexões sobre o gênero da crônica. Uma sala de aula é composta por alunos heterogêneos, o que significa que existem ideias, pensamentos e conceitos distintos que variam de uma realidade para outra.

Em relação à contextualização, uma crônica é um gênero que surgiu no jornal, mas hoje é veiculado por outros meios, como revistas, sites e meios digitais diversos. Sua escrita é

caracterizada por uma linguagem informal, que gera proximidade com o leitor. As temáticas abordam questões corriqueiras do cotidiano da população, com alguns elementos de humor em alguns casos. A escolha das temáticas é subjetiva e reflete as indagações, críticas, sátiras e outras questões do autor. Além disso, a função social da crônica está em promover reflexões propostas pelo autor e como isso impacta o entendimento do leitor.

O tom humorístico, irônico e desprezioso do autor funciona como o lugar do estabelecimento e da ancoragem da entonação do gênero (um tom autorizado) e da sua atitude valorativa. Como sabemos, atrás da ironia existe um jogo político e ideológico onde se permite que as críticas sociais, as depreciações, as difamações sejam feitas sem causar muita tensão entre os interlocutores. Assim, podemos considerar que a finalidade discursiva se orienta para a reflexão do interlocutor, via provocação do riso. (Ritter, 2009, p. 14)

Assim sendo, a crônica pode ser caracterizada como uma forma literária versátil e acessível, que combina elementos de poesia, ensaio, crítica e registros históricos. Ela permite comunicar uma ampla variedade de emoções e concepções de forma gradual e simplificada, alcançando um público vasto e diversificado. A crônica é uma fusão de várias formas literárias e é projetada para o público em geral, caracterizada por sua simplicidade e facilidade de assimilação.

Posto isso, segundo a análise deste autor, a crônica assume duas abordagens fundamentais em relação à sua função social: a intencionalidade autoral e a subjetividade do autor. A primeira refere-se ao que o autor desejava transmitir com sua obra, como proporcionar uma reflexão sobre o cotidiano, fazer uma crítica social, oferecer entretenimento, formar opinião ou fazer um registro. Essas considerações abrangem uma variedade de questionamentos que estão relacionados exclusivamente à intenção do autor ao escrever uma crônica.

Já a subjetividade inerente ao autor, derivada de seus contextos sociais, históricos, econômicos, entre outros, refere-se à compreensão da leitura que é feita, indo além da mera interpretação. Está relacionada à significância que a crônica pode ter para o leitor. Assim, a leitura de uma crônica pode despertar diferentes sentimentos e percepções em cada leitor, devido aos seus contextos individuais. Portanto, é importante abordar os diversos aspectos envolvidos na compreensão da função social do gênero por meio de uma abordagem dialógica. Assim, como sugestão, o(a) professor(a) pode trabalhar a Crônica ‘Meu ideal seria escrever’¹ sob autoria de Rubem Braga.

¹ Disponível para acesso em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11511/meu-ideal-seria-escrever>



ETAPA IV – MÓDULO II

Objetivo: Reconhecer os aspectos estilísticos referentes às classificações da crônica

Duração: 50 minutos

Procedimentos: contemplará os seguintes aspectos metodológicos:

1. Utilizar slides dinâmicos e didáticos afim de fomentar o engajamento
2. Evidenciar as classificações do gênero. A nível de sugestão, fundamentados na visão de Ferreira (2008)
3. Trazer um exemplar de cada classificação estilística.

Materiais: Projetor, quadro branco e piloto

A nível de explicação, para a Etapa IV - Módulo II, com o objetivo de reconhecer os aspectos estilísticos referentes às classificações da crônica, deve-se expor as classificações do referido gênero. A seguir, Quadro I com as respectivas ramificações.

Quadro 1: Classificações da Crônica

Crônica Descritiva	Caracterizada pelo predomínio da representação de elementos no espaço, fazendo uso de adjetivos e linguagem metafórica para criar uma descrição vívida e detalhada do ambiente ou dos elementos que estão sendo abordados.
Crônica Lírica	Ênfase está na expressão de emoções e sentimentos, muitas vezes de forma subjetiva e poética. O autor utiliza recursos literários para transmitir sensações e criar uma atmosfera emotiva.
Crônica Reflexiva	Crônica reflexiva- o foco está na reflexão, o enfoque está na reflexão pessoal e na abordagem filosófica dos temas, buscando transmitir uma compreensão mais profunda e uma análise crítica por parte do escritor.
Crônica Humorística	Constitui-se uma linguagem informal que aborda questões do cotidiano através da ironia e humor.
Crônica-comentário	Constituiu-se de comentário sobre eventos que envolvem uma variedade significativa de elementos ou que são distintos entre si.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir de Ferreira (2008)

O conhecimento dos diferentes tipos de crônicas é fundamental para os alunos por diversas razões. Primeiramente, as crônicas representam uma forma singular de expressão literária, descritas por sua abordagem subjetiva e intimista dos acontecimentos cotidianos. Ao compreender os diferentes estilos de crônicas, os alunos desenvolvem habilidades analíticas e interpretativas, aprimorando sua capacidade de decodificar mensagens sutis e nuances presentes na escrita.



ETAPA V - MÓDULO III

Objetivo: Conhecer Cronistas Brasileiros

Duração: 50 minutos

Procedimentos: contemplará os seguintes aspectos metodológicos:

1. Contextualizar e evidenciar os grandes expoentes do gênero;
2. Em consonância com o módulo anterior, assim sendo, deve-se trazer representantes ilustres de cada um estilo já apresentado;
3. Realizar leituras e discussões.

Materiais: Projetor, quadro branco e piloto

Para a efetivação do Módulo III, com duração de 50 minutos ou mais, é preciso que o docente selecione os cronistas mais relevantes em questões de criticidade presentes na obra, relevância histórica, representatividade, entre outras questões. Diante disso, estimula-se uma discussão sobre os temas e estilos envolvidos por tais representantes, que realizaram uma análise crítica. Utilize material audiovisual para didatizar.

ETAPA VI- PRODUÇÃO FINAL

Objetivo: Produção Final de uma crônica

Duração: 50 minutos ou mais

Procedimentos: contemplará os seguintes aspectos metodológicos:

1. Desmistificar a visão que se tem de uma escrita, ou seja, através de um diálogo propor a escrita de algo que se adeque aos aspectos da crônica, mas sem ser impositivo;
2. Dar o tempo hábil para a produção;
3. Assegurar que o ambiente está propício a produção;
4. Ao findar da escrita, propor a exposição oral, mas, somente de quem quiser;
5. Diante das leituras feitas, dialogar e a partir disso extrair a função social que aquilo exerce para o aluno, de forma a transpor de maneira prática a importância literária e social da crônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, uma proposta de sequência didática visa proporcionar uma abordagem interacionista no ensino de língua portuguesa, facilitando a transposição didática e aprimorando habilidades linguísticas. A pesquisa foi focada na aplicação de uma sequência didática com o



gênero discursivo crônica no 5º ano do ensino fundamental. Concluiu-se que esse gênero pode ser utilizado nessa etapa, de forma didática e dialógica, incentivando os alunos a buscar e aprimorar conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BAKTHIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

BRASIL. Lei n 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**

Brasília. 1997.

CABRAL, Marina. A **Crônica**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-chronica.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2108.

CHAGURI, J. P. **Passos Gerais para Elaboração de uma Sequência Didática**. Mimeo: Recife, 2021.

GATTI, Bernardete A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais**. Universidade Nove de Julho. EccoS Revista Científica, vol. 1, núm. 1, pp. 63-79, diciembre, São Paulo, Brasil, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática 2005.

JABLONSKI, Eduardo. **DIFERENÇA ENTRE CRÔNICA E CONTO**. 2019. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/6570587> . Acesso em: 27 ago. 2023.

KOCH, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**./ Ingedore Villaça Koch e Maria Vanda Elias. 3 ed. 5º reimpressão.- São Paulo: Contexto 2011. Disponível em <https://professorpauloaldemir.files.wordpress.com/2014/08/ler-e-compreender-ingedore-koch.pdf>. Acesso em : 20 de julho de 2023.



LIMA, Adalberto. **DIFERENÇA ENTRE CRÔNICA E CONTO.** 2010. Disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1432446> . Acesso em: 24 jun. 2023.

Minhas férias - Luis Fernando Veríssimo. 2017. Disponível em:

<https://bronzeletras.blogspot.com/2017/02/minhas-ferias.html?m=1> . Acesso em: 20 jun. 2023.

PORTILHO, Gabriela. **Leve a crônica para as aulas de Língua Portuguesa.** 2013. Disponível

em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2171/leve-a-cronica-para-as-aulas-de-lingua-portuguesa>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

Redação Brasil Escola. **Crônica.** Disponível

em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/cronica.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

SILVA, E. T. D. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino.** Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. 31, 1999. P. 11-19.

SPAGNA, Julia di. **Crônica: 3 textos instigantes para gostar do gênero.** 2021. Disponível

em: <https://www.google.com/amp/s/guiadoestudante.abril.com.br/dica-cultural/cronica-3-textos-instigantes-para-gostar-do-genero/amp/> . Acesso em: 27 ago. 2023.